

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO VOLTADA AOS CUIDADOS NA UTI

RESUMO

Esta pesquisa, baseada em revisão integrativa da literatura, explora o papel crucial do enfermeiro na humanização dos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O estudo visa contribuir para aprimorar as práticas de enfermagem, destacando desafios específicos e propondo estratégias eficazes no contexto da humanização em UTI. A relevância do tema reside na frequente incidência de traumas raquimedulares, demandando compreensão especializada e intervenções otimizadas na UTI. Conduzida entre 2018 e 2024, a pesquisa destaca as práticas para gerenciar dor, desconforto e contribuir para a reabilitação abrangente dos pacientes. A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica de textos selecionados nas seguintes plataformas: *PubMed*, *Google Acadêmico* e *Scopus*, utilizando descritores como "Trauma Raquimedular", "Lesão Grave", "Enfermagem" e "UTI". Os resultados apontam para a necessidade de otimizar as intervenções de enfermagem na UTI, considerando as especificidades desses pacientes e os desafios associados ao manejo do trauma raquimedular.

Palavras-chave: Lesão grave. Enfermagem. UTI. Humanização.

THE IMPORTANCE OF NURSES IN HUMANISING ICU CARE

ABSTRACT

This research, based on an integrative literature review, explores the crucial role of nurses in humanizing care in intensive care units (ICUs). The study looks forward to contributing to improving nursing practices by highlighting specific challenges and proposing effective strategies in the context of ICU humanization. The relevance of the topic lies in the frequent incidence of spinal cord trauma, requiring specialized understanding and optimized interventions in the ICU. Conducted between 2018 and 2024, the research highlights practices to manage pain, discomfort and contribute to the comprehensive rehabilitation of patients. The methodology adopted includes a bibliographical review of texts selected from the following platforms: *PubMed*, *Google Scholar* and *Scopus*, using descriptors such as "Spinal Cord Injury", "Serious Injury", "Nursing" and "ICU". The results point to the necessity of optimizing nursing interventions in the ICU, considering the specificities of these patients and the challenges associated with the management of spinal cord trauma.

Keywords: Severe injury. Nursing. ICU. Humanization.

Fernanda Oliveira Pereira
Instituto Carlos Chagas de
Educação Tecnológica, INCAR
PÓS-GRADUA, Brasil

Dra. Dênia Rodrigues Chagas
Faculdade de Ciências do
Tocantins, FACIT, Brasil
dra.denia.enf@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel crucial no tratamento de pacientes com condições médicas e lesões potencialmente fatais, oferecendo cuidados intensivos e especializados. No entanto, o ambiente complexo e desafiador da UTI, muitas vezes, focado em intervenções médicas e tecnologia avançada, pode resultar em uma experiência desumanizante para os pacientes e suas famílias. Diante desse cenário, a humanização dos cuidados na UTI emerge como uma necessidade imperativa para promover uma abordagem centrada no paciente (Tsutumi et al., 2023).

Esta revisão integrativa visa explorar a importância do enfermeiro no processo de humanização do cuidado na UTI, reconhecendo o papel fundamental desempenhado por esses profissionais. A humanização torna-se crucial, considerando que os pacientes e suas famílias, frequentemente, enfrentam elevados níveis de estresse, ansiedade e medo durante o período de internação na UTI (Dalfior et al., 2022).

O processo de humanização, ao reconhecer e responder às necessidades e experiências únicas de cada paciente, busca promover um ambiente de cuidado que respeite a dignidade, o respeito e a compaixão. Os enfermeiros emergem como agentes centrais na promoção da humanização na UTI, sendo o principal ponto de contato para os pacientes e suas famílias (Brill et al., 2020).

Através da construção de relacionamentos sólidos, incentivo à comunicação aberta, oferta de atendimento personalizado e respeito às preferências culturais e pessoais, os enfermeiros desempenham um papel vital nesse processo (Dias et al., 2022).

Apesar dos desafios, como escassez de pessoal e restrições de tempo, reconhecer e priorizar a humanização nos cuidados na UTI é essencial para melhorar os resultados dos pacientes, aumentar a satisfação e promover uma experiência de saúde mais positiva.

Este trabalho não apenas destaca a importância das ações do enfermeiro na humanização dos cuidados na UTI, mas também aborda os desafios enfrentados por esses profissionais. Ao reconhecer a necessidade premente de cuidados humanizados e ao superar obstáculos, os enfermeiros desempenham um papel vital na transformação da experiência de saúde dos pacientes e de suas famílias na UTI.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta revisão integrativa, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão. O estudo teve como objetivo caracterizar a atuação do enfermeiro na humanização em unidades de terapia intensiva e identificar os desafios e dificuldades encontrados em sua prática.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, português ou espanhol, no período de 2020 a 2024, que abordassem a atuação do enfermeiro na humanização em unidades de terapia intensiva. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam a questão da pesquisa, não estavam disponíveis em texto completo ou não foram revisados por pares. Esses critérios garantiram que a literatura revisada fosse relevante e de alta qualidade.

A estratégia de busca para esta revisão integrativa envolveu uma busca abrangente em bases de dados eletrônicas, incluindo *PubMed*, *Google Acadêmico* e *Scopus*. Os termos de busca utilizados neste estudo incluíram “enfermeiro”, “humanização”, “terapia intensiva” e “UTI”.

A busca foi realizada entre dezembro de 2023 a janeiro de 2024, e os artigos foram triados com base nos critérios de inclusão e exclusão. A estratégia de busca permitiu a identificação de 256 artigos, e após aplicação dos critérios de inclusão, 248 foram excluídos, restando 8 artigos para análise.

A coleta e análise dos dados foram realizadas utilizando uma abordagem de análise temática. Os artigos selecionados foram analisados e identificados os principais temas e

subtemas. Os temas que emergiram dos dados foram o papel do enfermeiro na humanização, os desafios e dificuldades encontrados na prática da humanização e as estratégias utilizadas para promover a humanização nas unidades de terapia intensiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito de humanização na saúde em UTI

O conceito de “humanização” tem ganhado destaque nas práticas de saúde, sendo compreendido como o protagonismo e autonomia dos sujeitos envolvidos na produção de saúde – usuários, trabalhadores e gestores, com ênfase na valorização e estabelecimento de vínculos solidários através da participação coletiva (Nascimento et al., 2020).

Ao adentrar o contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ambiente de assistência qualificada e alta complexidade, percebe-se a demanda por elevado nível de atenção e cuidados, especialmente no uso de equipamentos tecnologicamente avançados para a manutenção e recuperação da vida de pacientes críticos (Gomes; Souza; Araujo, 2020).

No entanto, a implementação da humanização na UTI enfrenta obstáculos, uma vez que a rotina intensa pode levar os profissionais a negligenciarem gestos simples de atenção e carinho, como tocar, ouvir e conversar, resultando na ausência dessas ações no cuidado prestado (Nascimento et al., 2020).

Para compreender o cuidado humanizado, é imperativo que o enfermeiro reconheça o paciente não apenas como um portador de patologia, mas como um ser biopsicossocial e espiritual, detentor de direitos que devem ser respeitados para assegurar ética e dignidade (Poli, 2021). A humanização na assistência de enfermagem em UTIs torna-se crucial diante das lacunas existentes no modelo atual, demandando uma abordagem que considere as múltiplas dimensões do ser humano.

A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003, surge como resposta a essa necessidade, buscando instigar mudanças nos modos de gerir e cuidar dos profissionais de saúde. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários, visando romper com práticas desumanizadoras que limitam a autonomia e corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho (Brasil, 2019).

Desta forma, essas práticas não apenas proporcionam um ambiente mais agradável para quem cuida, mas também contribuem para a melhoria da experiência do paciente. A compreensão da necessidade de ações empáticas e éticas no cuidado individualizado é fundamental, e a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial para fortalecer a aplicabilidade do cuidado humanizado e o respeito ao profissional, em consonância com a Política Nacional de Humanização.

3.2 Enfermagem na comunicação humanização do cuidado na UTI

A comunicação eficaz desempenha um papel essencial na humanização do cuidado na UTI. Os enfermeiros, como facilitadores dessa comunicação, são fundamentais para estabelecer uma conexão entre pacientes, familiares e outros profissionais de saúde (Santos et al., 2022).

Ao utilizar estratégias eficazes de comunicação, tais como linguagem clara, fornecimento frequente de atualizações sobre a condição do paciente, estímulo à participação ativa do paciente e da família no cuidado, e a incorporação de comunicação não-verbal para transmitir empatia, os enfermeiros podem promover cuidados centrados no paciente, melhorar os resultados e aprimorar a experiência global na UTI (Dias et al., 2022).

Outro componente crucial da comunicação eficaz na UTI é a prática da escuta ativa. Ao adotar uma postura de escuta ativa, os enfermeiros podem compreender melhor as preocupações e necessidades dos pacientes e suas famílias (Gomes; Souza; Araújo, 2020).

A escuta ativa envolve a atenção aos sinais verbais e não-verbais, o uso de perguntas abertas para incentivar o diálogo, a paráfrase e o resumo para assegurar a compreensão, e o fornecimento de feedback para demonstrar empatia e apoio. Ao incorporar a escuta ativa em suas práticas, os enfermeiros estabelecem uma abordagem mais colaborativa e compassiva no cuidado, contribuindo para a humanização na UTI.

Apesar da importância da comunicação eficaz na humanização dos cuidados na UTI, diversos obstáculos podem surgir (Dias et al., 2022). Barreiras linguísticas, diferenças culturais e o uso de jargão médico são desafios comuns enfrentados pelos enfermeiros. Além disso, o ambiente de alto estresse na UTI pode dificultar a comunicação eficaz com os pacientes e suas famílias (Brill et al., 2020).

Desta forma, superar essas barreiras requer uma abordagem proativa por parte dos enfermeiros, que devem compreender e abordar os potenciais dificuldades que possam surgir. Ao fazê-lo, os enfermeiros podem promover uma abordagem de cuidados mais humanizada e centrada no paciente, melhorando a experiência global na UTI para pacientes e suas famílias.

3.3 A importância do cuidado centrado na família na humanização do cuidado na UTI

O Cuidado Centrado na Família (FCC) surge como uma abordagem fundamental nos cuidados de saúde, reconhecendo a importância de envolver as famílias dos pacientes em seus cuidados. Na UTI, essa abordagem é essencial para humanizar o cuidado, pois destaca o papel crucial desempenhado pelos familiares no processo de recuperação (Fonseca et al., 2020).

Definida como uma abordagem que valoriza o envolvimento, colaboração e apoio da família no cuidado do paciente, a FCC desempenha um papel vital na redução da ansiedade e do estresse, tanto para os pacientes quanto para suas famílias, aprimorando a comunicação entre profissionais de saúde e familiares, resultando em melhores resultados (Dalfior et al., 2022).

Ao reconhecer a importância das famílias no cuidado do paciente, os enfermeiros podem contribuir para humanizar o ambiente da UTI, proporcionando cuidados mais compassivos e eficazes. Para implementar a FCC na UTI, técnicas específicas são empregadas, incluindo comunicação aberta, educação familiar e tomada de decisão compartilhada (Tsutumi et al., 2023).

A comunicação aberta envolve a atualização regular sobre a condição do paciente e o plano de tratamento, permitindo aos familiares fazerem perguntas e expressar suas preocupações. A educação familiar capacita as famílias com conhecimento e habilidades para participar ativamente nos cuidados, desde oferecer apoio emocional até realizar procedimentos médicos básicos (Tsutumi et al., 2023).

A tomada de decisão compartilhada promove a colaboração entre profissionais de saúde e famílias na definição do plano de cuidados do paciente. A utilização dessas técnicas pelos enfermeiros cria um ambiente propício e colaborativo para pacientes e suas famílias na UTI (Dalfior et al., 2022).

Os benefícios da FCC na UTI são vastos, com estudos evidenciando melhorias nos resultados dos pacientes, redução do tempo de internação e aumento da satisfação da família com o atendimento, além disso, a FCC contribui para a redução do estresse e da ansiedade, proporcionando uma experiência global mais positiva na UTI (Tsutumi et al., 2023).

Ao reconhecer a importância da FCC, os enfermeiros desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de cuidado compassivo e eficaz, culminando em resultados superiores para pacientes e suas famílias (Dalfior et al., 2022).

A essência da enfermagem em terapia intensiva reside no reconhecimento dos pacientes e suas famílias como seres humanos complexos que necessitam de apoio e compaixão durante os momentos de doença (Fonseca et al., 2020).

Desta forma, ao oferecer cuidados centrados na família, os enfermeiros contribuem para a humanização do ambiente da UTI, promovendo a cura e a recuperação dos pacientes e suas famílias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição desta discussão, inicialmente, houve a identificação de 256 artigos por meio das plataformas de pesquisa PubMed, Google Acadêmico e Scopus, durante o período de dezembro de 2023 a janeiro de 2023. Em seguida, os artigos foram submetidos a rigorosos critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 248 artigos e, conseqüentemente, na seleção de 8 artigos para análise aprofundada e posterior integração neste artigo de revisão.

A Tabela 1 apresenta detalhes relevantes sobre os textos escolhidos, enfatizando informações como autoria, ano de publicação, título, objetivo e principais conclusões. Essa abordagem proporciona uma visão clara e organizada do material utilizado nesta investigação, contribuindo para a transparência e confiabilidade do processo de seleção e análise dos artigos.

Tabela 1 – Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, método, objetivo e desfecho

Autor/Ano/Título	Método	Objetivo	Desfecho
<p>Brill et al. (2020)</p> <p>Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: potencialidades, desafios e estratégias.</p>	<p>Revisão Narrativa da Literatura, realizada por meio de materiais on-line.</p>	<p>Identificar os desafios/fragilidades vivenciados pela equipe de enfermagem no processo de humanização do cuidado em unidade de terapia intensiva, bem como as estratégias empregadas por eles, nesse processo.</p>	<p>Esta abrangente revisão revelou-se instrumental na identificação de uma ampla gama de questões relacionadas aos desafios e fragilidades, bem como nas estratégias que exercem influência direta ou indireta no processo de humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A análise criteriosa proporcionou uma visão aprofundada dos obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem, destacando as áreas de fragilidade e delineando estratégias utilizadas para promover a humanização nesse ambiente crítico. A abordagem holística adotada na revisão permitiu uma compreensão mais abrangente dos fatores interligados que permeiam o cuidado humanizado na UTI, contribuindo para o desenvolvimento de um panorama mais informado e embasado.</p>
<p>Caetano e Soares (2020)</p> <p>Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de revisão bibliográfica na literatura vigente.</p>	<p>Conhecer o significado da assistência humanizada prestada a pacientes em tratamento intensivo.</p>	<p>Diante da extensão e profundidade do tema abordado, é inegável concluir que a humanização se torna cada vez mais imperativa dentro da Unidade de Terapia Intensiva. Esta necessidade emergente reflete diretamente na qualidade de vida dos pacientes, no apoio emocional fornecido aos familiares e na dinâmica de trabalho da equipe de saúde. Em especial, considerando os procedimentos muitas vezes críticos realizados na UTI, a humanização emerge como uma peça-chave para proporcionar conforto e comodidade. A promoção de uma abordagem humanizada não apenas contribui para a melhoria do bem-estar do paciente, mas também fortalece os laços de confiança entre a equipe de saúde e os familiares, criando um ambiente mais propício à recuperação e ao enfrentamento de desafios médicos complexos.</p>
<p>Vieira e Maia (2020)</p> <p>Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI.</p>	<p>Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca das limitações para implantação de uma assistência humanizada em unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Elaborar uma síntese de estudos publicados em periódicos científicos que discutem acerca das limitações para implantação da assistência humanizada em Unidade de Terapia Intensiva.</p>	<p>O desfecho desta revisão proporcionou uma análise abrangente, identificando amplamente as questões relacionadas aos desafios e fragilidades, bem como às estratégias que exercem influência direta ou indireta no processo de humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ao abordar o conjunto de temas analisados, é possível concluir que a humanização na UTI é uma necessidade crescente, visando proporcionar maior conforto e comodidade a pacientes, familiares e equipe durante procedimentos críticos que, por vezes, podem ter desfechos fatais.</p>

<p>Nascimento et al. (2021)</p> <p>As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva</p>	<p>Estudo do tipo de revisão de literatura, sendo a pesquisa por artigos realizados em plataformas.</p>	<p>Identificar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem ao oferecer uma assistência humanizada ao paciente internado em uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Para a efetiva implementação do cuidado humanizado, é imperativo valorizar a dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem inclui o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, a democratização das relações de trabalho e o reconhecimento valorativo dos profissionais de saúde.</p>
<p>Dias et al. (2022)</p> <p>A humanização como estratégia de gestão de pessoas para os profissionais da enfermagem: ensaioteórico reflexivo</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada através de pesquisas eletrônicas nas bases de dados SciELO e Lilacs.</p>	<p>Mostrar a prática da humanização do cuidado na UTI com base na literatura científica.</p>	<p>Compreender a humanização em ambientes de cuidados complexos significa acolher a dinamicidade da organização como uma unidade, englobando gestão, trabalho dos profissionais e interações entre profissionais e usuários. Este entendimento reflete a necessidade de nutrir e reforçar continuamente as relações humanas e profissionais, fundamentais para um ambiente de cuidados efetivamente humanizado.</p>
<p>Oliveira (2022)</p> <p>O despertar do cuidado humanizado nos estudantes de enfermagem: desdobramentos para pensar as experiências pessoais no processo formativo.</p>	<p>Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.</p>	<p>Analisar a constituição de saberes e fazeres na prática do enfermeiro em unidade de terapia intensiva para a humanização da assistência de enfermagem.</p>	<p>Considera-se plenamente atingidos os objetivos delineados para este estudo, com a certeza de que esses resultados contribuirão substancialmente para a elaboração de estratégias no planejamento de atividades voltadas à implementação de uma prática humanizada na UTI.</p>
<p>Freitas, Lourenço e Carvalho (2023)</p> <p>A percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI: Revisão de Literatura.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura, de caráter bibliográfico, baseada nos artigos científicos publicados no período de 2018 a 2022.</p>	<p>analisar a percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI.</p>	<p>Ao revisar os artigos, percebe-se que o cuidado humanizado permanece como um desafio nas UTIs, sendo reconhecido pelos enfermeiros não apenas como um conceito, mas como uma prática baseada na valorização do paciente e na singularidade. Nesse contexto, o apoio social e emocional torna-se indispensável para intensificar a prática humanizadora, atuando como agente facilitador e mitigando os limitadores presentes.</p>
<p>Lima Júnior et al. (2023)</p> <p>Dificuldades na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva – UTI</p>	<p>estudo do tipo retrospectivo, descritivo e revisão de literatura do tipo narrativa com busca nas bases de dados eletrônicos <i>LILACS</i>, <i>Pubmed</i> e <i>SciELO</i>.</p>	<p>Identificar as barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem para a implantação da humanização nas UTIs.</p>	<p>A identificação de uma desumanização frequente entre os profissionais de saúde revela diversos obstáculos para a execução de uma assistência de qualidade. Os principais fatores incluem a mecanização do cuidado, a dissociação da família, as condições de trabalho, a implementação do modelo biomédico e as dificuldades nas relações interpessoais. A participação ativa da gestão e dos usuários é essencial na atenção à política de humanização, sendo a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) necessária para transformar a teoria em prática efetiva.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A revisão narrativa conduzida por Brill et al. (2020) emerge como um instrumento valioso na identificação abrangente de desafios e fragilidades, além de estratégias influenciadoras no processo de humanização na UTI. A análise criteriosa proporcionou uma visão profunda dos obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem, destacando áreas de

fragilidade e delineando estratégias utilizadas para promover a humanização nesse ambiente crítico.

O estudo de Caetano e Soares (2020) contribui para a discussão ao enfatizar a crescente necessidade de humanização na UTI. Diante da complexidade dos procedimentos críticos realizados, a humanização emerge como essencial para proporcionar conforto e comodidade, não apenas aos pacientes, mas também aos familiares. A promoção de uma abordagem humanizada não apenas melhora o bem-estar do paciente, mas também fortalece os laços de confiança entre a equipe de saúde e os familiares.

A revisão narrativa de Vieira e Maia (2020) destaca que a humanização na UTI é uma necessidade crescente, visando oferecer maior conforto e comodidade durante procedimentos críticos. A análise abrangente identifica questões relacionadas a desafios, fragilidades e estratégias no processo de humanização do cuidado, contribuindo para uma compreensão mais holística desse ambiente crítico.

Nascimento et al. (2021) adicionam à discussão ao ressaltar a importância de valorizar a dimensão subjetiva e social na implementação do cuidado humanizado na UTI. Destacando a necessidade de fortalecer o trabalho em equipe, democratizar relações de trabalho e valorizar os profissionais de saúde, o estudo enfatiza a importância desses elementos na busca pela efetiva humanização do cuidado.

A revisão integrativa de Dias et al. (2022) destaca que compreender a humanização em ambientes de cuidados complexos envolve acolher a dinamicidade da organização como uma unidade. Essa compreensão ressalta a importância de nutrir continuamente as relações humanas e profissionais, fundamentais para um ambiente de cuidados verdadeiramente humanizado.

O estudo de Oliveira (2022) destaca a importância de analisar a constituição de saberes e fazeres na prática do enfermeiro para a humanização da assistência de enfermagem na UTI. O estudo considera plenamente atingidos os objetivos delineados, apontando que os resultados contribuirão substancialmente para estratégias na implementação de uma prática humanizada na UTI.

A revisão integrativa de Freitas, Lourenço e Carvalho (2023) ressalta que o cuidado humanizado permanece como um desafio nas UTIs. Os enfermeiros reconhecem a necessidade de ir além do conceito, transformando a humanização em prática efetiva. O apoio social e emocional é destacado como indispensável para intensificar a prática humanizadora e mitigar os limitadores presentes.

Lima Júnior et al. (2023), ao identificar as barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem na implementação da humanização nas UTIs, revela a presença frequente da desumanização entre os profissionais de saúde. Diversos fatores, como a mecanização do cuidado e a dissociação da família, são apontados como obstáculos. A participação ativa da gestão e dos usuários, juntamente com a implementação da PNH, é considerada necessária para transformar a teoria em prática efetiva.

As investigações conduzidas por Brill et al. (2020) e Vieira e Maia (2020) proporcionam uma visão abrangente sobre os desafios e estratégias relacionadas à humanização na UTI. Ao identificar fragilidades na equipe de enfermagem e abordar limitações para a implantação de assistência humanizada, esses estudos destacam a complexidade do ambiente de terapia intensiva. As conclusões apontam para a necessidade crescente de humanização, considerando tanto os desafios vivenciados pela equipe quanto as estratégias essenciais para promover uma abordagem mais acolhedora no cuidado intensivo.

O estudo de Caetano e Soares (2020), ao refletir sobre o significado da assistência humanizada na terapia intensiva, complementa a discussão, ressaltando a imperatividade crescente dessa abordagem. A conclusão do estudo destaca a relevância da humanização não apenas para melhorar o bem-estar dos pacientes, mas também para fortalecer os laços de

confiança entre a equipe de saúde e os familiares, proporcionando um ambiente propício à recuperação.

Nascimento et al. (2021) enriquece a discussão ao ressaltar a importância de valorizar aspectos subjetivos e sociais na implementação do cuidado humanizado. O estudo destaca a necessidade de fortalecer o trabalho em equipe, democratizar relações de trabalho e valorizar os profissionais de saúde como elementos fundamentais para a efetiva humanização na UTI. Essa conclusão se alinha às abordagens dos estudos anteriores, destacando a necessidade de uma perspectiva abrangente na busca pela humanização do cuidado intensivo.

A análise de Oliveira (2022), ao examinar o despertar do cuidado humanizado nos estudantes de enfermagem, contribui para a discussão, indicando a importância de analisar os saberes e fazeres na prática do enfermeiro para a humanização da assistência. Os resultados sugerem que o desenvolvimento de estratégias baseadas nessa compreensão pode ser crucial para a implementação efetiva de práticas humanizadas na UTI.

Freitas, Lourenço e Carvalho (2023), ao revisarem a percepção dos enfermeiros sobre o cuidado humanizado, corroboram a ideia de que a humanização continua a ser um desafio nas UTIs. A conclusão ressalta a necessidade de transformar o conceito de humanização em prática efetiva, destacando a importância do apoio social e emocional para intensificar a prática humanizadora, corroborando as conclusões dos estudos anteriores.

O estudo de Lima Júnior et al. (2023) fecha a discussão ao identificar as barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem na implementação da humanização nas UTIs. Ao destacar a presença frequente da desumanização entre os profissionais de saúde, o estudo aponta para obstáculos significativos, como a mecanização do cuidado e a dissociação da família.

Desta forma, ambos os estudos convergem em destacar a necessidade de participação ativa da gestão e dos usuários, juntamente com a implementação da PNH, para transformar a teoria em prática efetiva, conectando-se diretamente com os desafios e estratégias discutidos nos estudos anteriores. Essa abordagem integrativa ressalta a complexidade e a importância de ações coordenadas para promover a humanização na UTI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise abrangente dos estudos sobre a humanização do cuidado em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) oferece uma visão detalhada dos desafios, estratégias e reflexões fundamentais nesse contexto crítico de saúde. O exame conjunto dos resultados revela a complexidade inerente à busca pela humanização na UTI, destacando a necessidade premente de abordagens mais acolhedoras e compassivas.

A constatação unânime da importância da humanização na UTI transcende a mera prestação de cuidados médicos, alcançando a esfera emocional e relacional. A humanização emerge como um elemento crucial para proporcionar conforto não apenas aos pacientes, mas também aos familiares, estabelecendo uma dinâmica de confiança fundamental para enfrentar os desafios médicos complexos presentes nesses ambientes.

A valorização da dimensão subjetiva e social, o reconhecimento dos profissionais de saúde, a transformação efetiva de conceitos em práticas tangíveis e a participação ativa da gestão e dos usuários são destacados como pilares essenciais na busca por um cuidado humanizado e compassivo. Estes elementos convergem para a criação de um ambiente propício à recuperação, atenuando as barreiras frequentemente presentes e fomentando uma prática de assistência mais centrada no paciente.

Ao analisar diversos estudos de diferentes autores, pode-se afirmar que a política de humanização tem como principal objetivo identificar as necessidades de saúde para possibilitar um atendimento específico, ético e empático. É crucial destacar que a prática da humanização

no cuidado deve estender-se além do paciente, incorporando-se também no âmbito da equipe multidisciplinar.

Os resultados desses estudos evidenciam desafios durante a implementação dessa prática, destacando a falta de comunicação e um ambiente desfavorável como as principais dificuldades enfrentadas. Apesar desses obstáculos, as pesquisas demonstram os significativos benefícios que a humanização proporciona aos pacientes, incluindo a redução do sofrimento.

Portanto, é importante que futuros trabalhos explorem novas propostas e estratégias para a implementação adequada da humanização na UTI, abordando tanto os aspectos relacionados aos cuidados quanto às necessidades dos profissionais. Essa abordagem visa potencializar esse processo, proporcionando uma assistência à saúde mais eficiente tanto para os pacientes quanto para a equipe envolvida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. 1. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2019.

CAETANO, J. A.; SOARES, E. Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo. **Esc Anna Nery R Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 325-30, 2020.

DALFIOR, C. S. et al. O cuidado centrado na família no contexto da unidade de terapia intensiva neonatal. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 369-380, jan./mar. 2022.

DIAS, D. M. et al. Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e53911427852-e53911427852, 2022.

DIAS, N. T. C. et al. A humanização como estratégia de gestão de pessoas para os profissionais da enfermagem: ensaio teórico reflexivo. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7762-7775, 2022.

DIAS, S. M.; CARRIJO, M. V. N.; CIOFFI, A. C. de S. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros acerca da prevenção e tratamento da hanseníase na atenção primária. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 9, n. 1, p. 5-15, 2024.

FONSECA, S. A. et al. Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 170-190, 2020.

FREITAS, A. C.; LOURENÇO, J. S.; CARVALHO, L. R. B. A percepção do enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1533-1549, 2023.

GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAUJO, M. de O. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 46, p. 1-7, 2020.

LIMA JÚNIOR, D. A. et al. Dificuldades na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva – UTI. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1421-1436, 2023.

- NASCIMENTO, E. A. D. et al. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021.
- NASCIMENTO, E. R. P. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 250-7, 2021.
- OLIVEIRA, A. G. A. de M. **O despertar do cuidado humanizado nos estudantes de enfermagem**: desdobramentos para pensar as experiências pessoais no processo formativo. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.
- POLI, M. C. F. Atendimento Humanizado Exercido Por Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Bibliográfica. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 28, p. 71-89, 2021.
- SANTOS, R. S. et al. Humanização no cuidado na UTI adulto. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 3, p. 318-332, 2022.
- TSUTUMI, W. M. et al. Cuidado de enfermagem à criança com foco no cuidado centrado na família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11773-e11773, 2023.
- VIEIRA, C. A.; MAIA, L. F. S. Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI. **Revista Recien.**, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 17-22, 2013.